



Ano LXI

São Paulo, 19-VII-1959

Número 28

ave
maria

Irmã Rafaela Rossin



Comemorou, dia 30 de junho p. p., seu jubileu áureo de profissão religiosa. Irmã Rafaela é Diretora-professora do Curso de pintura, desenho pedagógico e cerâmica, na "Casa Pia São Vicente de Paulo", em São Paulo. Entre as homenagens recebidas, destacou-se a entrega da "Medalha Imperatriz Leopoldina", conferida pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.



Ana Cristina Furtado, de Vera Cruz (Est. São Paulo), favorecida por Santo Antônio Maria Claret.



Hélio Vale de Assis, de Lavras (Est. de Minas), favorecido pelo Sagr. Coração de Jesus e Imac. Coração de Maria.

● **AVISOS:** — O Irmão representante da "AVE MARIA" passará em breve, pelas seguintes localidades: Barra do Pirai, Barra Mansa, Volta Redonda, Rezende, Itatiaia, Cruzeiro, Cachoeira Paulista, Lorena, Guaratinguetá, Bambuí, Tapiraí, Campos Altos, Ibiá e Araxá. — A redação agradece as apreciações, sugestões e colaborações em prosa e em verso, prometendo satisfazer a todos, dentro do âmbito das suas possibilidades e dentro da linha de orientação da revista.

COLÉGIO CLARETIANO

RUA JAGUARIBE, 699 — SÃO PAULO — FONE: 51-1304
Dirigido pelos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Padres Claretianos)

EXTERNATO MASCULINO

SOB INSPEÇÃO PERMANENTE

PRÉ-PRIMÁRIO - PRIMÁRIO - PREPARATÓRIO - GINASIAL - COLEGIAL
CONDUÇÃO PRÓPRIA

Para Jardim da Infância, Pré-Primário e Primário (ambos os sexos), dirija-se ao
EXTERNATO PIO X, ALAMEDA SANTOS, 1362 — FONES: 31-4465 e 51-2832.

Aprenda Fotografia

no
Curso de Fotografia
por Correspondência

Não mande dinheiro
Curso Completo Cr\$ 500,00
Pelo Reembolso Postal



Informações e Pedidos:

Caixa postal, 154
Rio do Sul - SANTA CATARINA

Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00

Número avulso Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Preço de dores para nossas alegrias

Granada, na Espanha.

Ao término da Avenida dos Reis Católicos, à esquerda, em direção ao Genil, um passeio alargado, de praças, fontes, roseirais, até uma igreja buscada com carinho, tauxiada de ouro, majestosa e acolhedora.

Nossa Senhora das Angústias.

Os da terra e os visitantes, os que entravam com devoção certa e os que passavam em quase indiferente curiosidade, são dominados de imediato pelo sugestivo ambiente.

Sob arcadas magníficas e filigranadas decorações, avulta a imagem da Senhora. Dolente, promissora, angustiada, fascinante, drapejada, aureolada, Jesus morto nos braços, seus olhos na imensidão, onde nos sentimos visualizados com dó e piedade.

A Senhora, no clímax de suas angústias, ofertando ao Pai a moeda de seu Jesus morto, de seu Coração transpassado, de seu abismo de dores, em troca de nossos perdões, de nossas seguranças, de nossas alegrias.

Mãe, quis solver esse alto preço, para que jamais nos envolvessem as angústias eternas.

Amiudam as recordações.

Aquêle pedaço de península ibérica foi domínio dos Mouros. O Islam imperava combatendo, vencendo, escravizando cristãos. O alfange decepava cabeças e a cobiça amontoava tesouros. Despedaçavam-se os lares e humilhavam-se as donzelas. Eram desumanos os combates, ferozes os muçulmanos, tão dilatada a espera da libertação...

Sob quantas angústias foi preciso que se inclinasse a tutela vigilante de Maria! Quantos chefes cristãos A invocaram, nas ânsias de suas esperanças, nos desalentos de seus reveses, nos sobressaltos de toda a cristandade, temerosa de ver alargar-se sangrenta sobre a Europa a mancha infida da Lua crescente...

Mas a evocação da Virgem era seu confiante escudo e lhes foi certeza da vitória.

Vivemos esse pleno combate.

Para não fraquejar na fé, não abandonar o Decálogo e o Evangelho, não mentir ao nosso Batismo, não desolar a Igreja, — nossa família e segurança na terra, há o acêso de uma luta indormida, contra cimitarras ímpias, dentro e fora de nós, do mundo e do averno, em armas incessantes, de pugnacidade atroz.

É preciso olhar para o Alto e sentir a luz das estrelas. Ter o escudo de Deus e a bênção de Nossa Senhora. Recordar que a nós, igualmente, o Senhor dos exércitos tutela e a poderosa Rainha defende com invencível poder.

A Senhora das Angústias avaliza as nossas libertações.

No alto de Granada, os Mouros levantaram seu grande monumento. Vermelho, mancha sanguínea no solo batizado, o Alhambra estadeia as passadas grandezas dos Yusufs e Boabdils. Salas severas de justiça e pátios flóreos de requintada beleza, câmaras de estirados repousos e jardins emoldurados de marchetadas egivas. No solene portal, a mão de Fátima, a filha do profeta, estende seus dedos rememorando os cinco preceitos muçulmanos. No arco fronteiroço desenha-se uma chave. Quando a mão alcançar de novo a chave, sonha a lenda, rebrilharão de novo tesouros árabes e o Alcorão voltará a dominar a península...

Mas, para que jamais as garras mouras voltem a escravizar os fiéis cristãos, para que nunca retornem os sangues e as lutas, as angústias e as algemas, os vícios e as escravidões, entre o portal e o arco, piedosas mãos entronizaram Nossa Senhora.

Aquela que se algemou a todos os sofrimentos, para que fôssemos libertados de todas as angústias.

Nossa Chave de Ouro, nossa Porta do Céu, Maria.

ESCREVEU

Antonio Pereira Alves de Lima
Rio de Janeiro, 1959

● HAIFA, Israel

Os Carmelitas recuperaram a ala oriental do seu mosteiro Stella Maris, no Monte Carmelo, 20 anos sob ocupação militar, primeiramente pelos ingleses e depois por tropas israelenses que ocupam ainda a hospedaria dos peregrinos e terrenos do mosteiro. No seu centro ergue-se a basílica de Nossa Senhora, construída sobre uma gruta que, segundo a tradição, teria sido habitada pelo profeta Elias. (NC).

● DIFUNDE-SE A MENSAGEM

Acaba de se iniciar na Alemanha um movimento que visa um conhecimento mais espalhado e mais profundo da Mensagem de Fátima. Várias imagens da Virgem Peregrina percorrem as dio-

nas, reúne em tudo as condições necessárias a uma construção do seu gênero. (AM).

● O CONGRESSO E A RADIO COMUNISTA

A rádio do governo comunista do Vietnam do Norte afirmou que o recente Congresso Mariano de Saigon era parte de um estrategema visando "usar a religião como um cosmético" para esconder as condições do Vietnam do Sul. A rádio de Hanoi assegurou que o Presidente Ngo Dinh Diem "pretende confortar os compatriotas católicos, dizendo: "Devemos rezar fervorosamente à Virgem Maria para obter a reunificação. (AM).

ções religiosas, que desde essa data passaram a se realizar em sua nave. Igualmente a imagem milagrosa da Padroeira do Brasil, é transportada cada domingo pela manhã à nova Basílica, onde em altar provisório permanece o domingo todo, como que vistoriando o andamento das obras de sua futura e gloriosa mansão entre os homens. (CRF).

● EXPLORADORES EM TÓDA PARTE

Aparecida (SP) — A Direção da Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida chama a atenção de todos os brasileiros para o abuso de exploradores, que percorrem o país, angariando auxílios para a Basílica Nacional. Informa a mesma direção, que não há pessoa alguma, ou organiza-

Mãe de Deus



e Mãe Nossa

ceses e paróquias, precedidas de oradores que preparam o terreno para a visita. A União Missionária de São João publica dois periódicos e envia equipes de sacerdotes com o fim de promover cursos, retiros, conferências, tríduos e novenas sobre as aparições. Um dos fins concretos da campanha é levar os fiéis à prática dos Primeiros Sábados. (AM).

● VATICANO

30.000 crianças, filhos de operários, receberam de S. S. o Papa João XXIII radiomensagem de agradecimento por terem rezado diante da basílica de Santa Maria Maior pelas intenções do Santo Padre e do próximo Concílio Ecumênico. (NC).

● TENTATIVA DE BOICOTE

As quinze películas do Rosário, obra do Revmo. Pe. Patrick Peyton, rodadas na Espanha, começam a encontrar obstáculos por parte dos protestantes que através dum movimento mundial, tentam boicotar a exibição das referidas películas. (AM).

● BASÍLICA PREMIADA

A Associação dos Arquitetos Franceses outorgou seu grande prêmio anual à basílica subterrânea de São Pio X edificada em Lourdes; na exposição de motivos por que foi o prêmio concedido, estabeleceu-se que a basílica, de linhas arquitetônicas moder-

● MONUMENTO

Em fevereiro próximo passado, o Exmo. Sr. Bispo Coadjutor de Santa Maria, RGS., Dom Luís Sartori, benzeu e inaugurou solenemente o Monumento dedicado a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, mandado construir à expensas da Prefeitura de Sobradinho, RGS. (AM).

● CONCENTRAÇÃO MARIANA

Empolgante Concentração de Marianos teve lugar no passado segundo domingo de maio, Dia das Mães e Dia do Congregado Mariano. O local foi a cidade de Andradina, que embora situada a 212 quilômetros da diocese a que pertence, Lins, Estado de S. Paulo, pôde reunir marianos de quatro dioceses, quarenta e uma cidades, num total de 1612 congregados. (AM).

● NOVA BASÍLICA NACIONAL EM FUNÇÃO

Aparecida (SP) — Desde 21 de Junho passado a nova Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, acolhe os fiéis para as funções dominicais, no vasto recinto já conquistado de sua construção. São Missas, Batizados, Bênçãos de objetos, casamentos e demais fun-

ção credenciada, em qualquer parte do Brasil, para arrecadar adjuvório material, com vendas de estampas, carteiras, medalhas e semelhantes objetos religiosos. E que todos se precavenham contra quem quer que peça ou venda em favor do Santuário Nacional de Aparecida. Inclusive corre um filme sobre Nossa Senhora Aparecida, cujos mentores fazem suas vítimas principalmente em colégios de religiosos, associações paroquiais. O filme além de não ter qualidades artísticas, nada tem de religioso. Embora pretendam os vigaristas estribar-se em recomendações do Sr. Cardeal de São Paulo e do Vigário de Aparecida apresentam pura chantagem. Insiste a direção religiosa de Aparecida, que nenhuma oferta seja dada em mãos de terceiros, mas, que todo donativo só será aplicado e dado à Nossa Senhora, se endereçado ÚNICAMENTE, ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida. (CRF).

● PEDEM TÊRÇOS

O semanário católico de Lima, Peru, denominado "Verdades" publica uma carta subscrita por muitos reclusos da Prisão Central de Homens, em que estes rogam lhes enviem têrços, pois por falta de dinheiro não os podem comprar. São palavras suas: "Esperamos que corações generosos devotos da Santíssima Virgem se lembrem de nós, que estamos presos e muito sofremos". (AM).

QUEM não se comove ao ver e ouvir uma pessoa que chora? Dir-se-ia que suas lágrimas nos penetram pelos olhos e nos vão amolecer no peito o coração. Mas, quem hoje contemplamos em pranto reúne motivos de sobejo para nos impressionar e entristecer. É Jesus, Nosso Senhor. Por que, ó Jesus, nosso tudo, apesar de vos alçardes sobre as perturbações humanas, por que chegastes até às lágrimas?

“Porque me dói sobremaneira a condenação desta cidade (e mostra Jerusalém embaixo) cujas cumiadas se nivelarão em ruínas, depois das tentativas frustradas com que me esforcei por salvá-la, congregando-a junto de mim, assim como a galinha chama os filhotes para o abrigo aquecido de suas penas”.

Não cuidemos, porém, que foi a demolição das soberbas construções que amargurou Jesus. Tôdas as notoriedades dêste mundo jamais lhe atraíram as vistas. Foram os horrores que, no cerco de Jerusalém, flagelariam seus habitantes. Foram as almas sem conta de judeus que se condenariam por se fecharem obstinadamente à revelação cristã.

Por conseguinte, incomensurável tristeza escapa em lágrimas dos olhos de Jesus, sempre que qualquer alma lhe corre dos braços para o pecado. Nosso Senhor não quer jamais que uma alma se perca. Não é só Jerusalém condenada que provoca o pranto de Jesus. Tôda alma, que vai rolando para o inferno, o mergulha em angústias e o faz multiplicar os cuidados e os chamamentos persuasivos a ver se a traz de volta para sua companhia.

Ouçamos, em abono do que afirmamos, estas expressões fortes de Jesus a uma alma que viveu neste século, Sórora Josefa Menéndez: “Eu persigo os pecadores como a Justiça persegue os criminosos, mas a Justiça os procura para lhes aplicar um castigo, e Eu para lhes oferecer um perdão”.

Confiou ainda Nosso Senhor a uma outra religiosa: “Nenhuma alma se perde sem que Eu tenha falado mil vezes ao coração”. E como fala Jesus ao coração? Pelo remorso, que tão infalivelmente segue ao mal praticado, que é como o último pedaço do pecado. Pela leitura de livros, revistas, folhetos, a que Deus infunde o condão de nos comoverem e chamarem à realidade. Pela pregação do sacerdote. Por outros muitos meios geralmente simples, insignificantes, que não falta a Deus poder para servir-se deles em nosso proveito.

Entretanto, temos a perigosa liberdade de aceitar ou desprezar a todos eles. E, se tapamos os ouvidos às vozes de Deus, elas se enfraquecerão, irão desaparecendo, e teremos cada vez maior segurança da insegurança da salvação eterna. Dizíamos que o remorso não deixa de acompanhar o pecado. Se, porém, não o atendemos, repetimos o pecado familiarizando-nos

Nono Domingo Depois de Pentecostes

(S. Lucas, 19, 41-47)

Naquele tempo, tendo Jesus chegado perto da cidade, chorou sobre ela, dizendo:

— “Se ao menos neste dia, que te é dado, tu conhecesses ainda o que te pode trazer a paz! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. Porque virão para ti os dias em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão por todos os lados. E derrubarão por terra a ti e aos teus filhos, que estão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo da tua visita”.

E, tendo entrado no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam nêle, dizendo-lhes:

— “Está escrito: A minha casa é casa de oração, e vós fizestes dela um covil de ladrões”.

E todos os dias ensinava no templo.

DE DEUS

com êle, o remorso se embotará. Sufocamos o remorso e êle, naturalmente, não grita mais.

Sim, Deus nos rodeia com todos os cuidados possíveis a fim de nos carregar ao Céu, mas sem abolir a liberdade. Se batemos o pé, fazemos questão de transviar-nos para o inferno, lá nos encontraremos após esta vida. E seremos necessariamente infelizes, porque não nascemos para o inferno, e só se sente feliz quem possui aquilo, vive naquilo para o qual foi criado: o peixe na água, o homem no Céu.

De maneira que somos nós que nos condenamos. Guardemos bem esta conclusão. O político francês Thiers, protestante, dizia, certa feita, ao escritor católico Henrique Laserre: — “Deus é tão bom! Não me há de condenar”. — “Mas em teologia, objetou o escritor, “condenar não é verbo ativo, é verbo pronominal. Deus não condena os pecadores. Os pecadores se condenam”.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C. M. F.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.536 — Onde se situava o paraíso terrestre, em que Deus colocou nossos primeiros pais, Adão e Eva?

R. — Diz-nos a Sagrada Bíblia, no livro do Gênesis, capítulo 2, v. 8 e seguintes que “Deus plantou um jardim em Éden, no Oriente, e aí colocou o homem que formara... E um rio saía de Éden para irrigar o jardim, e de lá se dividia em quatro braços”... etc. Depois de muitas pesquisas e estudos, os exegetas modernos vão chegando à conclusão de que é impossível determinar o local do paraíso terrestre, descrito no capítulo 2 do Gênesis. Muitos houve que, estudando todo o texto bíblico citado acima, tentaram construir uma topografia do paraíso terrestre. Resultado: para alguns autores, o paraíso teria estado na Armênia, na Arábia, na Babilônia; para outros, na China, no Cáucaso, na África, na Alemanha, nas Ilhas Canárias e até mesmo no Peru... Somente sobre os dois primeiros dos quatro rios que irrigavam o paraíso bíblico, foram aventadas, até o presente, cerca de 80 hipóteses... Tudo isto indica que a questão de uma geografia do paraíso terrestre é praticamente impossível.

Não poucos exegetas modernos opinam e, ao parecer, com acerto, que toda essa narração bíblica do paraíso tem um significado espiritualista e um sentido religioso. O escritor sagrado, — em estilo oriental, repassado de fantasias e simbolismos, em que o jardim e os rios significavam um estado e um gênero de vida pleno de felicidade, bem-estar e euforia — quis somente indicar que nossos primeiros pais foram criados numa ordem preternatural e sobrenatural, dotados gratuitamente por Deus de dons especiais, tais como a graça santificante, os dons de impassibilidade, imortalidade, imunidade de concupiscência desregada, etc. Foi para acentuar essa grande magnanimidade de Deus Criador que o autor inspirado descreveu o paraíso como um lugar de delícias, condigno à grandeza inicial de nossos primeiros pais. Em abono desta opinião vem até mesmo a etimologia do vocábulo paraíso, de origem persa (“pairidaeza”), que designava os suntuosos parques dos reis da Pérsia. Na mente do autor sagrado do Gênesis, todas essas grandezas e delícias atribuídas ao paraíso terrestre parece predicarem antes do próprio homem do que do local em que Deus o colocara.

P. 3.537 — É pecado pedir a Deus a graça de não crescer mais?

R. — Não é pecado.

P. 3.538 — O sr. reprova uma jovem de 14 anos que namora decentemente?

R. — Sim, porque 14 anos não é idade de casamento, e namoro sem vistas ao casamento é, pelo menos, perda inútil de um tempo precioso, que deve ser empregado no estudo e no trabalho da própria formação.

P. 3.539 — Há muitos comunistas no Brasil?

R. — Não disponho de estatística oficial exata, e penso que é difícil obter dados precisos sobre o

número de comunistas no Brasil. É verdade que muitos se dizem comunistas sem saber o que é Comunismo; o que eles querem é melhorar a sua condição de vida. Entretanto, uma minoria bem unida e aguerrida, apoderando-se de postos-chaves de uma nação, pode chegar a dominá-la completamente. Eis porque o Comunismo não deixa de constituir, ainda hoje, um grave perigo para nossa Pátria; aí de nós, se o Brasil se tornasse “satélite” da Rússia.

P. 3.540 — Uma pessoa que se casou somente no civil, pode separar-se do cônjuge e casar-se na Igreja Católica com outra pessoa?

R. — Um católico que se casou somente pelas leis civis, na realidade nunca esteve casado, mas sim “amalgado”; ser-lhe-ia lícito, portanto, deixar sua companhia ilegítima, e casar-se com outra na Igreja Católica.

P. 3.541 — É lícito aos católicos votarem num candidato político que é maçom (grau 30) e rotariano, apoiado por elementos subversivos e comunistas? Os padres poderão apoiar um tal candidato?

R. — Preliminarmente, adianto-me em esclarecer que os sacerdotes não podem imiscuir-se diretamente em política, apoiando este ou aquele candidato; sua missão, neste setor, se limita a orientar os católicos, lembrando-lhes o dever de votar, e votar bem. Evidentemente, um tal candidato, maçom graduado e apoiado por elementos subversivos e comunistas, não pode nem deve receber votos de católicos. Maçonaria e Comunismo são ideologias frontalmente contrárias à Religião, ao Catolicismo e à própria Pátria. Nenhum católico, como nenhum brasileiro, poderá cooperar, com o seu voto, para que o Brasil se torne mais um satélite da URSS, onde o povo vive esmagado sob o tacão comunista. Aliás, a Maçonaria, pela sua ação laicista, revolucionária e dissolvente das estruturas sociais e governamentais, tem sido, consciente ou inconscientemente, a grande aliada do Comunismo, em seu famigerado anseio de subverter as legítimas hierarquias estatais, a fim de poder tirar o mundo inteiro. Mancomunados numa tentativa satânica de minar o edifício da Civilização ocidental cristã em suas próprias bases, a Maçonaria e o Comunismo são, em grande parte, responsáveis pela imensa crise de materialismo ateu que flagela o mundo contemporâneo. Em decorrência, nada mais antitético aos postulados católicos e aos sentimentos pátrios que Maçonaria e Comunismo.

P. 3.542 — Quando Deus deu os mandamentos a Moisés, entregou-lhe mesmo duas tábuas de pedra?

R. — A Sagrada Bíblia refere no livro do Êxodo, 24, 9 e seguintes, e 34, 1, que Deus Nosso Senhor entregou a Moisés, no monte Sinai, duas tábuas de pedra, nas quais estavam gravados os mandamentos e as leis dadas pelo Senhor Deus ao povo de Israel. Os textos bíblicos não nos permitem precisar, com

A Mulher no "Paraíso"

(Palavras de uma testemunha ocular)

DETALHES DA VIAGEM A PRAGA

"O avião que comportava apenas a comitiva, isto é, 22 passageiros, tinha apenas uma aeromoça, o que é fato estranho numa viagem internacional, porque geralmente nas viagens internacionais há três ou quatro aeromoças, ou duas aeromoças e dois aeromoços, por ser o serviço penoso. Mas essa moça estava sôzinha e vestia-se mais que humildemente. Esforçava-se ela para atender àqueles 22 passageiros, numa viagem de 3 horas e tanto, quase 4 horas, e ainda à tripulação. São detalhes domésticos, digamos assim, mas expressivos. Saímos de Zurique ao entardecer e no avião serviram um jantar composto de um prato de salsichas e uma salada de repólho, o que, naquela zona, eles chamam de chucrute. Essa refeição foi servida pela aeromoça aos poucos, porque as bandejas, os copos e os talheres não eram suficientes para atender a todos de uma vez".

NOVA INTERPRETAÇÃO DO PROBLEMA DA IGUALDADE DO HOMEM E DA MULHER

"Tive oportunidade, em conversa que mantive durante quatro horas com uma senhora ilustre, deputada, médica, diretora de uma clínica, de fazer perguntas a respeito da assistência à mulher, por exemplo. Eu, que já tinha visto mulheres de idade, velhas, de cabeças brancas, trabalhando à uma e meia da madrugada, debaixo de uma garoa à paulista, carregando asfalto fervente nas pás e fazendo asfalta-

mento; eu que as tinha visto trabalhando nos esgotos até quase à cintura; que as tinha visto em construções (de maneira geral, na Europa se constroem quatro, no máximo cinco andares, porque não se colocam elevadores nos prédios) trabalhando, de acôrdo com a altura da construção, no terceiro, quarto ou no quinto andar, puxando material como os nossos serventes de pedreiros; eu, que as tinha visto varrendo as ruas, perguntei se não havia na Rússia nenhum trabalho proibido à mulher; e essa ilustre senhora, de uma cultura extraordinária, respondeu que não; que a mulher, na Rússia, disputava, palmo a palmo, com o homem, todos os lugares.

Eu disse, que nós, as mulheres do Brasil, também temos essa pretensão, que também disputamos com os homens os lugares a que temos direito, mas que existe um artigo em nossa lei maior, que é a Constituição Brasileira, proibindo à mulher, como ao menor, diversos trabalhos perigosos e insalubres, porque a mulher é considerada como deve ser no mundo inteiro: fisicamente fraca e preciosa, já que a ela foi dada a missão suprema de ser mãe, e que no Brasil havia esta preocupação: a de proteger a mulher. Ela me respondeu que na Rússia não, que as mulheres trabalhavam em todos os serviços. Tenho a impressão — salvo mau juízo — de que aquela ilustre representante do povo russo, numa assembléia que se reúne cada quinze dias, apenas, por ano, não acreditou bem naquilo que eu disse...

Depois disso, quando viajávamos, todos nós — democratas, co-

munistas, socialistas — no trem de Moscou a Leningrado, encontramos ao amanhecer, em todo o leito da estrada de ferro, mulheres estendendo trilhos, numa demonstração evidente daquilo que me haviam dito: não há diferença entre homens e mulheres. Elas também colocam trilhos, trabalham em construções, fazem todos os serviços, os mais pesados, porque na república russa acham que a mulher é fisicamente igual ao homem".

EXISTE AMOR NO "PARAÍSO SOVIÉTICO"?

"Acho, contudo, que nós podemos copiar, já que tantos defeitos temos, infelizmente, em nosso regime, as coisas boas, poucas, muito poucas, e que não servem de compensação para aquêl horror de tristeza coletiva, que se vê na Rússia, para aquela falta de amor. Porque, o que vou dizer poderá parecer futilidade, mas não vimos e começamos a procurar com êsse espírito brasileiro, os namorados — homem e mulher de mãos dadas, homem e mulher falando-se ao ouvido. Não vimos. É um povo sem amor, ou talvez, com excesso de liberdade para a prática daquilo que poderia ser considerado amor... Não conheço o que seja conceito de felicidade para o povo russo. Um povo que não crê, que cultua dois cadáveres embalsamados, endeusados, que não tem amor, que não demonstra carinho, ternura, sentimentos que fazem a vida de qualquer povo. Não acredito na felicidade desse povo. Não posso acreditar".

C. C. N.

certeza, a natureza dessas tábuas de pedra. Pode-se presumir que, realmente, eram pranchas de pedra, pois os povos antigos costumavam promulgar leis e até mesmo redigir histórias em blocos de pedra, rochas, tijolos, etc., como ainda hoje se pode comprovar pelo estudo dos diversos objetos conservados em museus de antiguidade. Em tôda essa questão, entretanto, o essencial é saber-se que o Decálogo foi promulgado pelo próprio Deus e confiado ao povo de Israel no monte Sinai, por intermédio de Moisés.

P. 3.543 — A vocação religiosa feminina é um chamado divino?

R. — Sim, a vocação religiosa feminina, quando autêntica e verdadeira, é, realmente, um chamado divino, todo especial.

P. 3.544 — Meu espôso contribui, mensalmente, com Cr\$ 600,00 para os pobres da Sociedade Vicentina local; por isso, não quer que eu dê esmolas à porta de casa. Devo atendê-lo?

R. — Sim, a sra. deve obedecer ao seu espôso. Contudo, a sra. poderia perguntar-lhe se o que êle pretende é que a sra. não dê dinheiro aos pobres; talvez êle não se incomodasse de que a sra. desse um pedaço de pão ou alimentos que sobejassem a algum necessitado que lhe bata à porta. Contudo, se o seu espôso insistir e determinar que não seja dado absolutamente nada a nenhum pobre que bata à porta da sua casa, a sra. deverá obedecê-lo.

Pe. ARTUR PONTES, C. M. F.
Diretor do "Consultório Popular"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

★ CONSELHOS PELO TELEFONE

Conselheiros vários — sacerdotes, médicos, advogados e assistentes sociais atendem, dia e noite, a muitas consultas de emergência, pelo telefone, nas cidades de Berlim, Hamburgo, Düsseldorf e Cassel. De uma população de 100.000 pessoas, duas recorrem, diariamente, a estes conselheiros para pedir soluções para problemas de família, doença, desajustamento, educação dos filhos e questões sociais, e famílias infelizes pela guerra ou desmembradas pela "cortina de ferro".

★ OS CATÓLICOS, MAIORIA EM NOVA IORQUE

Nova Iorque, com a sua zona metropolitana com mais de 15 mi-

Giro pelo Mundo

lhões de habitantes, tem 29,5% de católicos, 18% de judeus, 15,9% de protestantes e 34,4% sem religião determinada.

Estes dados são apresentados num estudo de estatísticas, publicado pelo Conselho Protestante da cidade de Nova Iorque, pelos quais se conclui que os católicos constituem o maior grupo religioso da grande metrópole.

★ O QUE LÊM OS FRANCESES

As últimas estatísticas referentes aos livros mais vendidos na França nos últimos meses, assi-

nam, em primeiro lugar, o célebre romance de Pasternak, "Dr. Jivago" (300.000 exemplares); entre os livros mais lidos acha-se o romance de G. Cesbron "É mais tarde do que se pensa" (100.000 exemplares), juntamente com os dois volumes do acadêmico e católico francês, Daniel Rops: "O grande século das almas" e "A era dos grandes abalos", de ... 50.000 exemplares.

★ PROFESSOR BELGA CATÓLICO NO CAIRO

O professor belga Miguel Voitrin, da Universidade de Lovaina, ensina ciências políticas e econômicas na Universidade do Cairo, a mais importante do mundo árabe e da África. Atualmente, a Universidade é frequentada por uns 35.000 alunos.

★ FOI DESCOBERTA UMA BÍBLIA ANOTADA POR SAVONAROLA

Foi entregue à biblioteca de Ferrara uma Bíblia, com numerosos comentários e notas do famoso dominicano Fr. Jerônimo Savonarola. Trata-se da Bíblia chamada de Santa Maria dos Anjos, nome do convento onde Savonarola passou os anos da sua juventude. Os autógrafos contidos no volume são os mais antigos que até agora se possuem deste religioso dominicano.

★ A MAIOR CUSTÓDIA DA AMÉRICA

Na igreja de São João Batista, sede da Adoração Perpétua ao SS. Sacramento, há uma custódia de mais de 2 metros de altura, com cerca de 50 quilos. A hóstia para a exposição solene tem um diâmetro de 10 cms., e a luneta é de ouro maciço. Comumente, a hóstia é colocada numa custódiazinha menor, de 4 quilos, que encaixa perfeitamente na custódia maior; esta fica sempre no mesmo lugar. É uma obra maravilhosa, da autoria do artista parisiense Paulo Demarquet.

★ DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA

MILÃO — Quatro túmulos da época romana foram descobertos recentemente durante trabalhos de restauração do milenário templo de Santo Eustórgio. Os peritos acreditam que uma necrópole inteira deve encontrar-se no local, pois os quatro túmulos foram descobertos num sítio em que, na antiguidade, eram enterrados os



Sua embaixada, o cardeal Joseph Wendel, arcebispo de Munich, na Alemanha, é o cérebro organizador do grandioso Congresso Eucarístico Internacional a ser realizado dentro de um ano. A sua arquidiocese será a sede da Concentração Eucarística Mundial de julho-agosto do próximo 1960. Sua embaixada honrou-nos com sua presença, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro, em 1955. Recentemente, imitando um nobre gesto do saudoso Pontífice Pio XII, quando ainda Núncio Apostólico na Alemanha, sua eminência desceu às profundezas das minas de Berchtesgaden, celebrando a Santa Missa à luz das lanternas dos mineiros, e rezando o santo Têrço de Nossa Senhora com os humildes operários.

Católico

mortos. Várias urnas romanas, lápides de túmulos e outros objetos foram encontrados durante os trabalhos. (Ansa).

★ CAPELA NO POLO SUL

"O mundo pertence a Deus", foram estas as palavras gravadas na cruz que, em 1956, foi atirada pelo oficial da aviação americana, John Campbell, ao sobrevoar, de helicóptero, o Polo Sul. Agora, os componentes da Expedição Científica Deepfreeze, na Estação Scott-Amundsen, do Polo Sul, informaram o Departamento da Defesa que já está pronta uma capela na Base e que lhes falta o Capelão.

★ ENTRONIZAÇÃO DA IMAGEM DE CRISTO CRUCIFICADO NO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

RIO — Foi solenemente entronizada, a 22 de junho passado, por Sua Eminência o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, a Imagem de Cristo Crucificado, no salão de julgamentos do Superior Tribunal Militar, com numerosa assistência.

Coube ao Ministro-Presidente daquela Alta Corte de Justiça Militar, Almirante Otávio Figueiredo de Medeiros, tão feliz iniciativa, acolhida pelo Tribunal.

A oração alusiva ao ato foi proferida pelo Ministro Dr. Adalberto Barretto, merecendo aplausos de todos.

★ ROMA — CRF — RAINHA-MÃE VISITA O "MUNDO MELHOR"

Em sua visita a Roma, a Rainha-Mãe Elizabeth esteve também no Centro Internacional Pio XII por um Mundo Melhor. A Rainha, que estava acompanhada do embaixador da Inglaterra, Sir Ashley Clarke, mostrou-se vivamente interessada na atividade do Movimento, e, ao retirar-se, levou consigo o último número da revista, bem como o livro do Pe. Lombardi, "Esperanças de um Mundo Melhor".

★ LOVAINA — CRF — PRÊMIO NOBEL DA PAZ DE 1958, BEM MERECIDO

Mais de 200 mil abandonados de guerra, sem lar e sem pátria, foram socorridos pelo dominicano belga Padre Henrique Domingos Pire. — O Padre Pire, agraciado por seus trabalhos com a Cruz da Resistência de Honra, recebeu, pela obra em favor das aldeias européias de refugiados, o Prêmio da Paz de 1958.



O cardeal d. Júlio Döpfner, arcebispo de Berlim, tem a sua arquidiocese dividida em duas porções, pela cortina de ferro. Parte do seu rebanho sofre a tirania comunista, na Alemanha oriental, dominada pelos russos. Quando foi eleito bispo, em 1948, d. Júlio Döpfner contava então 35 anos de idade, e era o bispo mais jovem de toda a Europa. Difícil e complexa é a sua missão, pela delicada situação política em que vive o povo católico de Berlim. Filho de humildes camponeses, é grande seu amor e dedicação aos operários e refugiados da "cortina de ferro", para os quais está construindo uma cidade nova, na parte ocidental de Berlim.

★ ALEXANDRIA — CRF — MINIATURA DO CONCÍLIO ECUMÊNICO

Por iniciativa do Dr. Teodósio Mosconos, Diretor da Biblioteca do Patriarcado Ortodoxo de Alexandria, realizou-se, a 12 de fevereiro último, na Catedral Ortodoxa da Anunciação, memorável reunião de todas as confissões cristãs do Oriente Médio, em preparação ao Grande Concílio Ecumênico convocado por João XXIII. — Para compreender o alcance do empreendimento, basta considerar o rol das autoridades pre-

sentes: S. Beatitude Cristóforo II, Patriarca Ortodoxo de Alexandria, Presidente da Assembléia; o Inter-núncio Papal; S. B. Máximo IV, Chefe da Igreja Melkita Católica, Mons. João Caillet, Vigário Apostólico dos Latinos no Egito; o Arquimandrita Zavem Chinchinian, representante do Bispo Armênio Ortodoxo, o Ghomos Basílio Isaá, da Igreja Copta Ortodoxa; Revmo. Charles Dubois, Pastor da Igreja Protestante no Egito, Monsenhor João Sifeir, Vigário Episcopal Maronita e Mons. Jorge Hemmal, Vigário Patriarcal dos Siríacos Católicos no Egito.



O tema presta-se para um livro ou uma conferência. Mas, mesmo assim, vale a pena abordá-lo, embora nos pequenos limites de uma crônica semanal: A Música e a Bíblia.

Seria interessante uma estatística sobre quantas vezes é encontrado na Bíblia o termo "cantar". Frequentemente cantar é ali sinônimo de louvar, bendizer, enaltecer, agradecer, divulgar, apreçoar, reconhecer como verdadeiro. Cantar é a maneira mais simples de fazer música. Apenas utilizar o instrumento natural e mais sublime da sinfonia da Criação: a voz humana. Jamais instrumento algum, feito pelas mãos do homem, conseguirá sobrepujar a beleza e a múltipla sonoridade da voz humana. Diz-se que o violoncelo possui talvez a mais bela sonoridade, porque seus sons mais se parecem à voz humana. E não foi por acaso que Beethoven, em sua Nona Sinfonia, faz preceder o aparecimento das vozes pela sinfonia dos violoncelos.

Os Salmos de Davi são cânticos. O povo escolhido os entoava em tôdas as grandes ocasiões, na alegria ou na tristeza. E, ainda hoje, ao iniciar a celebração da Missa, o sacerdote reza: "Cantarte-ei, ó meu Deus, com a cítara. Por que estás triste, ó minh'alma, e por que me conturbas?" É um fragmento dos Salmos de Davi. "Cantai ao Senhor um cântico novo; cantai ao Senhor a terra tôda" — eis outro versículo belíssimo do Salmo 150, todo dedicado à exaltação divina através da Música.

"Cântico dos Cânticos" é o nome do maravilhoso livro de Salomão, cuja beleza realmente merece o título musical.

Diante da Arca da Aliança, o rei Davi dançou, ao som das harpas, em louvor a Deus, e em demonstração da mais pura alegria.

Jesus Cristo, observando os antigos rituais, entoou com seus apóstolos o salmo pascal em sua última Ceia.

O apóstolo São Paulo, entre os vigorosos conceitos de suas lapidares Epístolas, aconselhava os primeiros cristãos a entreter-se com piedosos cânticos ao Criador.

Nas empolgantes e terríficas visões do Apocalipse, o apóstolo São João nos faz ouvir os clangores miraculosos das trombetas angélicas, cujos sons fazem resurgir os mortos, congregando tôdas as Nações para o Juízo Final.

A Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento, está repleta de Música.

Pela quase imaterialidade de sua substância, os sons, a Música merece, realmente, o título de divina. E não é sem razão que ela é invocada para descrever o Pa-

O S A N T O D A S E M A N A

(Continuação da pág. 444)

tros dos Enfermos, ou Padres da Boa Morte, dos quais permaneceu como Superior geral até 1607. Foram necessárias muitas lutas para que o novel Instituto fôsse adiante e recebesse, em 1586, uma primeira aprovação pontifícia, do Papa Sixto V, quem deu aos filhos espirituais de São Camilo o título de Ministros dos enfermos. Mais tarde, em 1591, veio a aprovação definitiva, dada pelo Papa Gregório XIV. Os Camilianos, além dos três votos de pobreza, castidade e obediência, fazem ainda o voto de se dedicar aos serviços dos doentes; suas Regras estão inspiradas nas de Santo Agostinho. Notório e altamente louvável foi o trabalho da nascente Ordem religiosa. Com o Fundador à frente, prestou grande assistência a muitos enfermos, principalmente por ocasião das epidemias que flagelaram as cidades de Roma em 1580, Nápoles em 1597, e Nola em 1600.

Depois de uma vida tôda feita de desvelos e caridades aos doentes, estando êle, bastas vezes, tanto ou mais enfêrmo que os seus próprios assistidos, São Camilo de Lellis veio a falecer santamente em Roma, a 14 de julho de 1614, com 65 anos de idade. O Papa Bento XIV beatificou-o a 8 de abril de 1742, canonizando-o quatro anos mais tarde, na festividade de São Pedro, 29 de junho de 1746. Leão XIII preconizou-o celeste Patrono dos enfermos e hospitais, inserindo a invocação do seu nome na ladainha dos agonizantes.

A Ordem dos Padres Camilianos ou Ministros dos enfermos acha-se hoje espalhada pelo mundo inteiro. Orientadas e alentadas pelo mesmo espírito de caridade cristã e dedicação aos doentes, trabalham também as três Congregações Religiosas femininas: as Filhas de São Camilo, as Irmãs Camilianas e as Irmãs Mis-

raiso. São Francisco de Assis, em uma de suas visões celestiais, ouviu apenas o som de uma arcada do violino angelical, e declarou, depois, que teria morrido se a maravilha sonora prosseguisse!

A Bíblia consagra altamente a Música em suas páginas. E, assim, o belo e o sublime se entrelaçam para exaltar o divino. Por isto mesmo é que talvez não encontremos compositor algum, antigo ou moderno, que não tenha dedicado alguma de suas produções musicais, ou várias, aos textos e fatos bíblicos.

Ivo Compagnoni

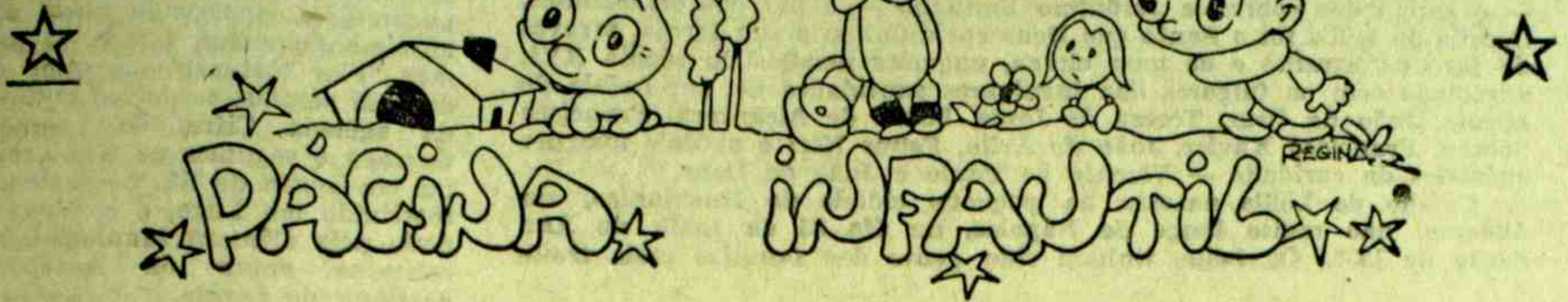
sionárias Camilianas. Tôdas essas almas caridosas se desvelam pelos enfermos do corpo, em vista da salvação da sua alma. Zelam dia e noite pela vida terrena e pela vida eterna de tantas criaturas, incutindo nos corações esperanças profundas de vida e felicidades eternas, lembradas também elas da consoladora promessa Daquele que lhes dirá um dia: "Vinde, benditos de meu Pai... Estive enfêrmo e Me visitastes"...

A caridade de Cristo, abraçando pobres doentes, enxugando lágrimas, aliviando dores e acendendo esperanças de Céu nos corações dolentes, eis a resposta ortodoxamente reformista de São Camilo de Lellis à pseudo-reforma de Lutero, em seu tempo, argamassada com sangue humano, bem como ao puritanismo comodista do renascimento pagão.

Nos antigos cultos religiosos romanos, Camilo era o apelativo dos meninos que serviam aos doentes e aos sacerdotes, em seus cultos pagãos. Sendo um cristão um templo vivo de Deus, cada cristão que sofre é um altar de sacrifício agradável ao Senhor. E foi junto a êsses altares vivos de quotidianos sacrifícios, junto aos enfermos, que São Camilo de Lellis soube servir ao seu Deus, realizando em pleno o significado do seu nome, numa feliz e providencial iniciativa de amar intensamente a Deus no amor abnegado ao próximo que sofre.

AURY M. BRUNETTI, C. M. F.

● VATICANO — O rei Hussein, da Jordânia, cujo reino abrange grande parte da Terra Santa, foi recebido em audiência particular pelo Santo Padre o Papa João XXIII, que o obsequiou com uma medalha de ouro comemorativa da coroação pontifícia e fez votos pela prosperidade da nação jordanense. A audiência durou 20 minutos. (NC).



REGINA MELILLO DE SOUZA

A CAIXINHA MISTERIOSA

A reunião era em casa do Maneco e os rapazes haviam sido avisados para que não faltassem. Debruçado sobre a mesa onde os lápis de côr se alinhavam, Maneco fungava, ajudando o Janjão a colorir o mapa encomendado.

Uns rápidos retoques no Mar Mediterrâneo, todo enfeitado de azul, um novo colorido ao rio Jordão, e o mapa estava pronto.

Janjão caprichara e, graças à boa vontade do senhor Vigário que emprestara livros e cartas geográficas, o trabalho fôra bem sucedido. As principais cidades da Palestina, seus montes e vales, ali estavam cuidadosamente anotados.

— Vai ser uma reunião de arromba! garantiu o Maneco.

Depois que o mapa foi pendurado na parede para que todos o enxérgassem, os dois amigos foram esperar os outros, no portão.

Cazusa foi o primeiro a aparecer, trazendo um novo companheiro. Joãozinho chegou logo depois, seguido pelo Cazusa e pelo Fernando. O Zéca e os outros apareceram, conduzindo um avantajado grupo de rapazolas.

— Nós os catamos, por aí! sussurrou aos ouvidos do Maneco. Mas não se assuste, que são bons rapazes. Apenas andam precisando aprender coisa mais importante do que colecionar selos e jogar futebol...

E foi logo apresentando:

— Joaquim, Sérgio, Afonsinho...

Havia sido combinado que cada um falaria sobre o tema escolhido e o Cazusa principiou dizendo que a Palestina está situada ao longo do Mar Mediterrâneo, de uma e outra margem do rio Jordão.

Estava êle dizendo que a Palestina não era mais do que um pequeno país, medindo apenas 500 milhas quadradas, quando bateram de leve. Joãozinho foi atender e voltou com uma caixa de papelão, que depositou em cima da mesa.

— O que é isso? perguntou o Maneco, meio desconfiado.

— Não sei!... Sua mãe avisou que ela acabou de chegar. Não disse de onde vinha.

Maneco leu e releu o enderêço. Não havia dúvida. Era enviada aos "Amigos de Jesus". Conviria abrir, ali, a misteriosa caixa?

— Certamente! disse o Joãozinho.

Todos concordaram e a caixa foi aberta. Consigo mesmo, Maneco desejou que lá dentro estivessem enfileirados alguns gostosos pastéis ou bolinhos, ofertados gentilmente aos rapazes, mas o que encontrou foi um bilhete, acompanhado de pequenos envelopes.

— "Uma pergunta para cada um... dizia o lacônico bilhete, que não trazia assinatura. Com a certeza de que muito aproveitarão!"

— Que faremos? perguntou o Maneco.

— O que manda o bilhete! Como presidente, acho que você deve ser o primeiro! Tire o seu envelope!

Êle quis protestar. Afinal, aquela misteriosa caixinha não tinha o direito de se intrometer assim e mudar a reunião do "Clube dos Amigos de Jesus" num programa de televisão onde havia perguntas para se responder!... E se elas não fôssem respondidas?

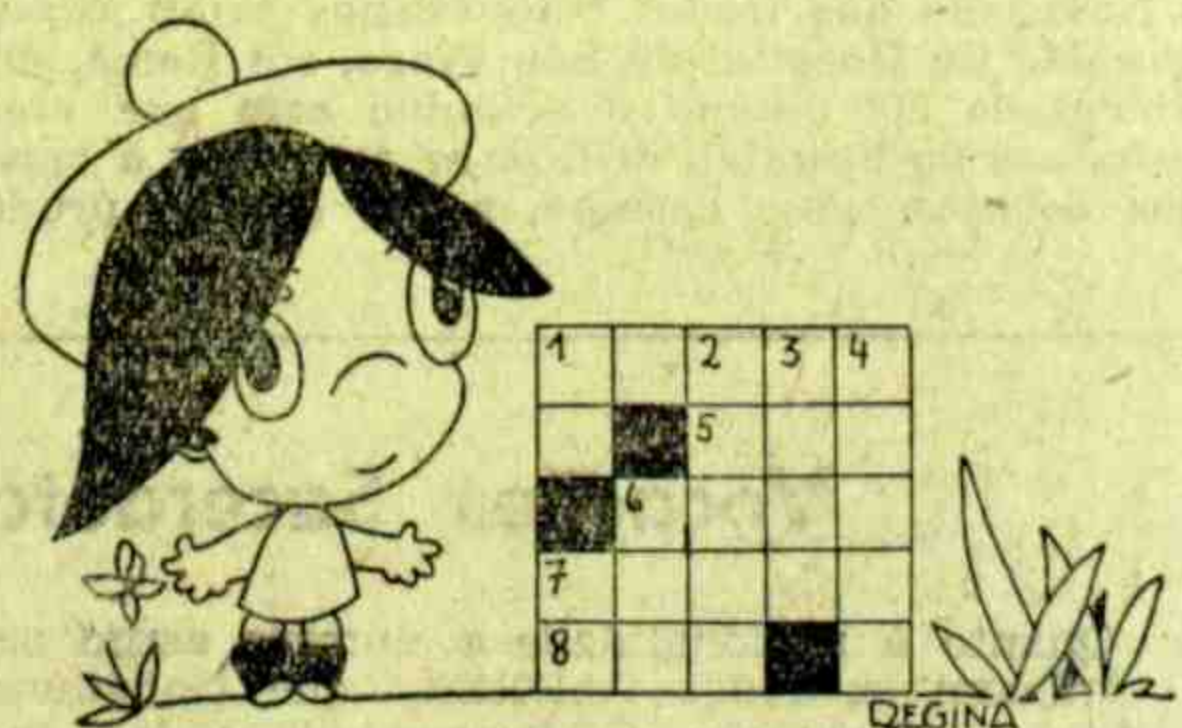
Mas todos concordaram com o Joãozinho, e o Maneco escolheu, entre os envelopes, o que lhe pareceu o mais inofensivo.

Só então reparou que havia envelopes brancos e outros coloridos, todos convenientemente enumerados, trazendo cada um a respectiva resposta.

E foi pedindo ao céu que o ajudasse, que êle abriu o envelope.

(Continua)

PALAVRAS CRUZADAS



VERTICAIS

- 1 Advérbio
- 2 Aborrece
- 3 Animalzinho que rói...
- 4 Ave trepadora.

HORIZONTAIS

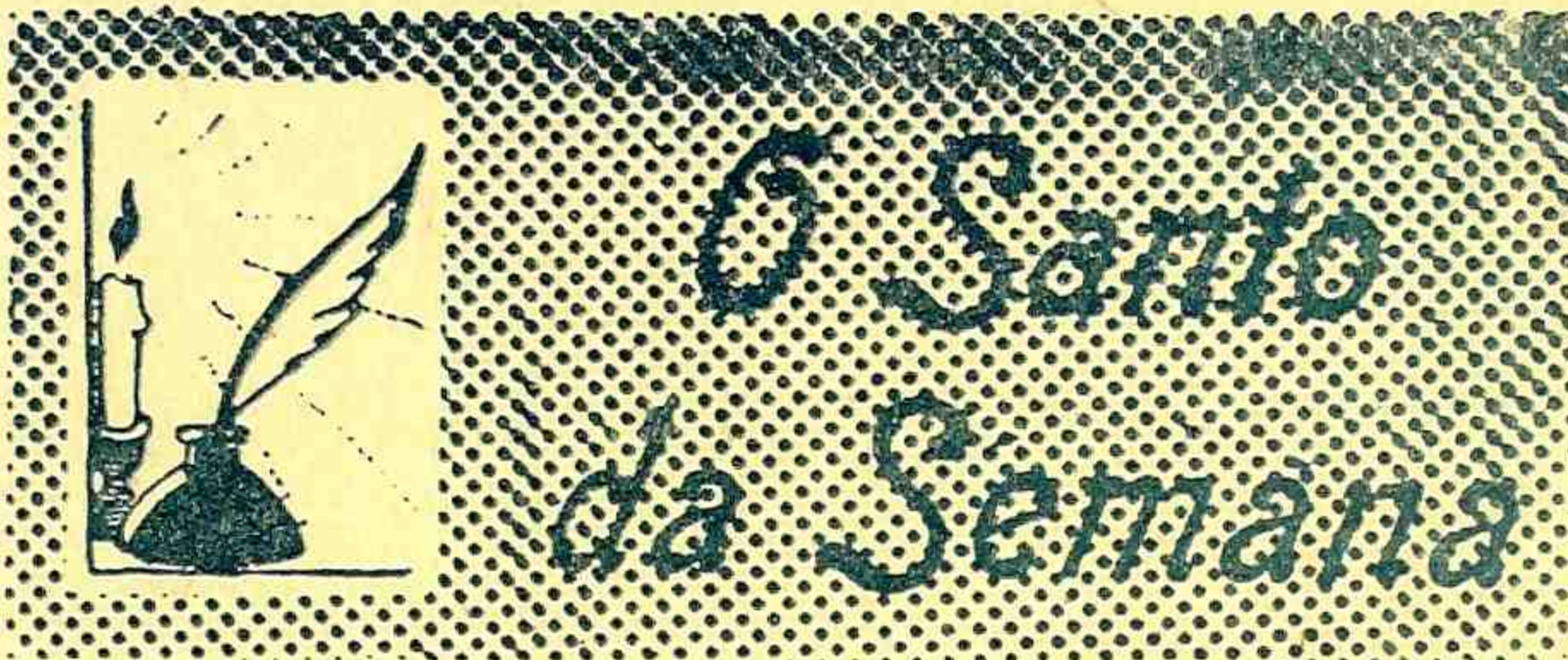
- 1 Estado do Brasil
- 5 Grande massa de água salgada
- 6 Rumo
- 7 Elevação de temperatura
- 8 Irmã do papai

SÃO CAMILO DE LELLIS

(18 DE JULHO)

O calendário litúrgico da Igreja celebra nos dias 18, 19 e 20 deste mês, respectivamente, a festividade de três Santos, heróis do amor fraterno: Camilo de Lellis — o servo dos enfermos; Vicente de Paulo — o amigo dos pobres, e Jerônimo Emiliano — o pai dos órfãos. Camilo de Lellis foi o Santo que Deus encaminhou à sua Igreja, através do jogo de baralho e de uma chaga, naqueles meados do século XVI, aureolado com os fulgores das invulgares santidades de um Inácio de Loyola, João da Cruz, Teresa de Jesus, Pedro de Alcântara, Francisco Solano, Francisco Xavier, João de Ávila, Felipe Neri e os dois insignes apóstolos da caridade — Vicente de Paulo e João de Deus.

Camilo de Lellis nascera na pequena cidade de Buchianico, em Abruzzo, não muito longe de Nápoles, no dia 25 de maio do Ano Santo de 1550. Os Lellis tinham sido gente das famílias mais tradi-



cionais da região, nobres cavaleiros do reino de Nápoles. Seu pai era o sr. João de Lellis, nobre e valoroso capitão dos exércitos napolitanos do Imperador Carlos V e de Felipe II. Sua mãe, d. Camila, pertencia igualmente à nobre família dos De Compellis, bem conhecida na região. Quando São Camilo nasceu, sua progenitora já era quase sexagenária, e havia prelibado, — em sonho providencial, em que parecia ver seu futuro filho seguido de outros rapazes, todos assinalados com uma Cruz vermelha no peito, — a grande missão de caridade fraterna que o seu secundogênito daria ao mundo.

Aos 13 anos de idade, Camilo ficou órfão de mãe, e, aos 17, perdeu também o pai. Assim se explica, em parte, que, pela falta do carinho e vigilância dos pais, o jovem se entregasse a uma vida fácil e folgazona, entre diversões fúteis, jogos de carta e de azar, quando não em passatempos pecaminosos. Mal aprendera a ler e escrever. Sua paixão pelo jogo ocasionou-lhe, por duas vezes, a saída das fileiras do exército. Uma ferida na perna, que não cicatrizava, forçou-o a deixar, sucessivamente, o Noviciado dos frades franciscanos e dos capuchinhos, sendo por fim recebido no Hospital de São Tiago, em Roma, no ano 1575. Tendo experimentado êle mesmo o descuido com que eram atendidos os pobres enfermos do hospital, dedicou-se com toda a caridade e desvelo a cuidar dos doentes. Esse carinho, a par de sua prudência e ótima conduta,

Notas Claretianas

C. M. F.

Três prêmios obteve em primeiro lugar, na Espanha, com seus poemas, o consagrado poeta Pe. Máximo González, C.M.F. O prêmio "Flor Natural" no valor de dez mil pesetas, conforme notícias da agência Cifre, de Logroño. Ganhou o segundo no VII Certame em honra do SS. Sacramento, instituído em Lugo, e o terceiro, dado pela Câmara Municipal, no concurso anual da Academia Mariana de Lérida.

A Sociedade Colombiana Linguística "Aborígen" conferiu o título de "Acadêmico" ao Revmo. Pe. Constancio Pinto, C.M.F. por seus notáveis conhecimentos dos idiomas nativos da Colômbia. Publicou o dicionário catio-espanhol e espanhol-catio. Em breve sairá da imprensa sua gramática da língua catio. Trabalha faz já 30 anos nas difíceis missões do Chocó, nas costas do Pacífico.

tornaram-no logo benquisto de todos. E foi assim que, após quatro anos de serviço dos doentes, em 1579, após ter solicitado, mas em vão, admissão entre os Novícios dos Frades Capuchinhos, São Camilo, o amigo dos doentes, foi escolhido para ser o mordomo e administrador do grande Hospital de São Tiago, em Roma.

Animado pelo santo confessor, São Felipe Neri, deliberou estudar latim no Colégio dos Jesuítas da Cidade Eterna, apesar dos seus 32 anos. Em 1584, aos 34 anos, é ordenado Sacerdote, ficando incumbido dos ministérios sagrados na Igreja de Nossa Senhora dos Milagres. A 15 de setembro do mesmo ano de 1584, fundava a Ordem dos Clérigos Regulares Minis-

(Continua na pág. 442)

Vocações Sacerdotais Claretianas informam :

● Quanto à nacionalidade e número assim se distribuem os 11.199 PADRES que trabalham na África, em territórios da Propaganda Fide: Franceses: 2.197. Belgas: 2.159. Africanos: 1.811. Irlandeses: 1.149. Holandeses: 1.136. Italianos: 660. Alemães: 451. Canadenses: 374. Ingêleses: 344. Suíços: 328. Norte-americanos: 224. Espanhóis: 190. Outras nacionalidades: 176.

● Graças aos ensinamentos do PADRE Agnelo Andrew converteu-se ao catolicismo Miss Gibson, bibliotecária da BBC em Londres. Durante 30 anos

mostrou-se adversária terrível da Igreja Católica, atacando-a com a publicação de numerosos panfletos. Sua conversão causou ruidosa repercussão na Inglaterra. Frei Andrew é o locutor católico da BBC.

● O Cardeal Feltrin, Arcebispo de Paris, em audiência com S.S. João XXIII lhe comunicou o intenso movimento deste ano na França em prol das vocações sacerdotais. O motivo é ser 1959 o ano centenário da morte do santo Cura D'Arce. A campanha visa despertar nos jovens aprêço e estima pela vocação sacerdotal.



AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Da. Constantina Cardoso
de S. A. do Amparo
Da. Maria Celeste Gomes
de Chagas Dória
Rafi Haddad
de São João del Rei
Da. Dalila Gataz Halak

Da. Ana Halak
de S. A. do Amparo
Da. Clementina Desdechi Costa
Da. Maria L. de Oliveira
de São João del Rei
Da. Maria Cecília Pupo
de São Paulo

Da. Alzira Bortolazo
de Piracicaba
Da. Maria de Paiva Pinto
de Varginha
Sr. Emannel Ferreira Pereira
de Cruzília
Sr. Darceno Paula Ferraz
de Piracicaba
Da. Maria A. Guarita
de Santo Antônio do Amparo
Da. Valdete Alves de Sena
de Nova Lima
Da. Maria José Nunes
Da. Mariana Cândida
de Varginha
Sr. José Pícolo
Da. Luzia Ribeiro Pícolo
de Adamantina
Da. Ana Ferreira A. Lapa
de São Paulo
Sr. Albino Conte
de Arapongas
Da. Amélia Martani
de Piracicaba
Sr. Eliziário de Carvalho
de Pouso Alegre
Da. Maria Resende
de Cristina
Uma devota
de Paraisópolis
Da. Maria Bernardino Clemente
de Lavras
Da. Cyra de Moraes Terra
de Itapetininga
Sr. Geraldo Dirceu Monteiro
de Belo Horizonte
Da. Maria José O. Faria
de Marília
Da. Geralda Vieira de Paula
de Rio Casca
Da. Catarina Ribeiro Caetano
de Natércia
Da. Aparecida Bueno Belcis
Da. Maria Antunes Bueno
de Tatuí
Da. Cecy Barcelos da Silva
de Gravataí
Da. Teresinha Beliol
de Cresciuma
Sr. José G. Fontana
de Santa Cruz do Sul
Sr. Ioditino Mesquita
de Lavras
Da. Iracema Silva
de Laguna
Da. Edila Cordeiro Pereira
Da. Luzia F. Marinho
de Pará de Minas
Da. Carlota Meloni
de Pinhal
Da. Dulce Silva Alves
de Rincão

Documentos pontifícios exaltam e glorificam Santo Antônio Maria Claret

Em páginas da revista claretiana "Commentarium pro Religiosis" (vol. XXXVIII — fac. I-II), editada em Roma, acaba de escrever o Revmo. Pe. Anastácio Gutiérrez, C.M.F. valioso e erudito trabalho sobre SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET só com reunir ordenadamente as expressões proferidas pelos últimos Papas em seu louvor.

Traduzimos do latim para os leitores da "AVE MARIA" o referido artigo. O Pe. Gutiérrez, pelo ofício que exerceu de Postulador da Causa de Canonização de Santo Antônio Maria Claret conhece muito bem toda a documentação referente a seu santo Fundador, e assim fácil lhe terá sido entrelaçar com arte e competência belíssima grinalda à mais alta exaltação claretiana.

I

"O Arcebispo Claret é um homem todo de Deus", escreveu em carta autógrafa à Rainha da Espanha, Isabel II, Sua Santidade Pio IX, com data de 2 de janeiro de 1866.

"Pastor conforme o Coração de Deus", assim o chamou, em vida, o mesmo Papa em autógrafa a Ele dirigido, a 27 de dezembro de 1854.

Por sua vez Pio XI, na alocução de 6 de janeiro de 1926, na declaração da heroicidade de suas virtudes, teceu-lhe os maiores elogios, proclamando-o: "Grande e magnífico Servo de Deus". "Grande e verdadeiramente moderno Servo de Deus". "Magnífico modelo de Bispos e de Pastor em tempos trabalhosos e difíceis para o ministério episcopal, pela complicação e multiplicidade das relações sociais".

Ainda Pio XI, nas Letras Apostólicas "Magnus vocabitur", de 25 de fevereiro de 1934, em que o declarava BEATO, o punha entre "os grandes varões suscitados por Deus no século XIX". E prosseguia nestes encômios dirigidos ao Pe. Claret: "... Deus ao ver esquecidos os princípios cristãos, costuma suscitar homens insígnies, que cheios de seu espírito divino e levados de ardente amor ao próximo, reconduzem de novo as almas ao redil de Cristo com a força de sua ciência e virtudes, com o cúmulo de seus feitos e benefícios".

(Continuará)

★ Cruzeiro por cruzeiro, vamos recebendo os donativos dos devotos do Pe. Claret. Cooperam assim para a formação do patrimônio cujos rendimentos sustentam em parte os alunos dos seminários claretianos no Brasil.

A todos os benfeitores aqui anotados nosso sincero "Deus lhes pague".

Pe. José de Matos Pereira, C.M.F.
Diretor de VSC

Cx. Postal, 615 — São Paulo



Não quero sacerdote entre mim e ti!...

RESUMO GERAL:

Após o casamento, um advogado comete grande erro: obcecado por ciúme injustificável, vai afastando, a pouco e pouco, sua esposa da prática da religião. **NÃO QUERIA NENHUM SACERDOTE ENTRE OS DOIS.** E aqui começa a sua ruína, pois ela descobrindo, um dia, que o coração do seu esposo não pulsava somente para si, desesperada, sem o conforto da religião, que lhe era tão necessário no momento, abandona a sua companhia. É então que o advogado, arrependido, se apresenta ao sacerdote.

PREFÁCIO

Este livro provavelmente provocará algumas discussões.

Mas, se uma discussão significa algo para uma tese sustentada ficticiamente diante do público, não tem já razão de ser diante de um fato.

São fatos que relato aqui.

Este livro é só a síntese do caso particular, cujo conjunto dá o caráter geral de toda uma categoria de maridos, sob o ponto de vista religioso.

Tal capítulo é uma fotografia.

Tal diálogo foi escrito logo depois de ter sido ouvido...

Quantas vezes sustentei tal discussão, com jovens que julgavam saber tudo só pelo fato de ter obtido alguns diplomas.

Mas é a vida, e só a vida que ensina a vida.

Como em "A solteirona", esperei a perspectiva do tempo.

Porque o tempo, unicamente ele, dá às coisas proporções objetivas que devem conservar definitivamente.

Tal como está, ofereço esse livro à meditação das pessoas cristãs. A elas me dirijo primeiro, para confirmá-las mais na estima da sua fé e no gozo elevado do seu amor.

Mas também o ofereço à meditação dos outros..., de tantos jovens que, por egoísmo, por ciúmes ou por motivos mais baixos ainda, arruinam e espezinham na alma das suas esposas os mais sagrados sentimentos.

Que este livro consiga fazer com que alguns reflitam ao pisar nos umbrais do casamento moderno...

PIERRE L'ERMITE.

CAPÍTULO I

O jovem advogado Gilberto Darcellain, rindo e cantando com toda a alegria da sua juventude, desce ágilmente a encosta rochosa que une a planície de Coudray com as margens verdes do Sena.

É pela manhã... linda manhã de Maio.

Alto, esbelto, reto, 25 anos; identifica-se com essa atmosfera primaveril que o cerca, e na qual sente nesse instante a impressão de banhar-se.

Sobre a sua cabeça alvejam as flores.

Diante dele, o Sena oferece preguiçosamente a sua larga faixa de esmeralda, riscada de prata.

Passa um rebocador, robusto, levando galhardamente o nome de

Pierrot, em letras de cobre, luzidas.

Atrás dele, na ponta de um cabo e longe do remoinho da hélice, seguem muitas barcaças, que mergulham até o nível da água.

A sereia do Pierrot corta os ares com sete silvos, para avisar ao guarda da represa que vão chegar sete barcas e que se prepare portanto.

E o eco dos bosques que, desde Corbeil até Melun, rodeiam o rio, repete o chamado.

É sempre interessante ver passar barcos.

O jovem detém-se e contempla o deslizar, pela corrente da água mansa, essa tranqüila massa de gente. Gosta dessa visão, que contempla habitualmente no verão.

Sobre a ponte, uma jovem estende roupas multicôres. Um cão corre pela coberta. O timoneiro, cachimbo na boca, apoiado na prancha, e as mãos nas algibeiras, segura maquinalmente o timão com as costas.

E o mesmo se repete, tal qual, sete vezes.

Quando a última barca acaba de passar, o jovem dispõe-se a seguir, pelo caminho da estação.

Porém uma bonita lancha chama-lhe de repente a atenção.

Acha-se pintada de branco, com



Entre os barcos que deslizavam pelo Sena, um lhe seria particularmente grato...

uma orla verde. Não tem nome e apesar da sua curva particular em forma de doris, podia confundir-se com muitas outras que se balanceiam a seu lado, entre os juncos.

Mas o jovem Gilberto se não engana. Sabe que é a "sua", a lancha daquela que há vários dias é quase a sua prometida diante de Deus, até que o seja diante dos homens... a lancha de Luciana Bertram, uma jovem simpática, de olhos azuis e cabelos cor de linho.

Gilberto Darcellain tem que tomar um dos trens da manhã, para ir a Paris, a um encontro com alguns clientes em seu escritório.

Pois tanto pior para os seus clientes!

Uma vontade de travessuras nê-le se desperta... a vontade de saltar, alguns instantes embora, no barco branco, orlado de verde e manobrar êsses remos leves, feitos especialmente para mãos delicadas, outras que as suas.

Não me julgava tão jovem ainda!... — diz consigo, enquanto procura a corrente debaixo dos juncos.

De outro lado, o barco bem merece essa atenção sentimental, porque encerra para Gilberto suas víssimas recordações.

Foi a seu bordo que pela primeira vez viu Luciana Bertram, durante as últimas férias da Páscoa.

"Quando vi Adelina
Pela primeira vez
Subia a colina,
saía de entre os bosques,
com saia e blusa branca,
ia sob os ramos...
os dias lindos, quão curtos
[são!...]"

E o último verso, bastante melancólico, repetia-se duas vezes.

Luciana Bertram saía do bosque de Morteau, onde se esconde o *Pardal*, a casa de campo dos seus pais. E para levar algumas cartas ao correio, atravessava a sós o Sena, nesse bote que parecia uma continuação da sua casa, esportivamente vestida de branco.

Gilberto durante a sua vida inteira lembrará a visão dessa tarde... visão que decidiu da sua vida.

O sol ocultava-se ao longe, atrás das colinas que rodeiam Corbeil, pondo entre êle e o rio uma larga faixa de veludo escuro.

Sobre esta sombra, Luciana, aureolada por luz doirada, se lhe apareceu uma como jovem deusa a um pagão antigo, desenganado porém.

Gilberto Darcellain, com vontade de casar-se há um ano mais ou menos, sem ilusões e muito advertido, não conseguia decidir-se a arriscar o que êle chamava a "plancha" necessária.

Sentia-se embaraçado.

A sua família, os seus amigos, todo o mundo lhe falava sem cessar do casamento como duma necessidade profissional.

Porém das muitas jovens, que, sob os mais diversos pretextos, fizeram desfilar perante êle, nenhuma conseguira obter o seu consentimento definitivo.

Uma era feia, pecado sem perdão.

Outra era tonta e orgulhosa, julgando saber tudo, porque alcançara o bacharelado, que todos conseguem.

Aquela se pavoneava, porque os seus pais tinham grande fortuna.

Esta reunia tôdas as condições essenciais, mas sendo inteligente demais, não deixaria ao seu marido senhor da situação.

A ladainha prosseguia assim, longa, fastidiosa.

E Gilberto já estava quase resignado ao casamento médio, chamado corretamente "casamento de conveniência".

Foi então que durante as suas férias, de chofre, viu essa delicada criatura que não conhecia e da qual contudo não se achava separado senão pelo rio. É preciso admitir, apesar de tudo, que o amor súbito existe e que a magia do amor não é uma palavra vã, visto que êle, Gilberto, cético, racionador e muito "moderno", sentiu uma emoção que não se julgava capaz de sentir.

Cravado no seu lugar, viu Luciana abordar com o cão à margem do rio, coberta de relva, e subir a encostazinha que conduz à estação... lançar no correio, verificando um por um os endereços, uma correspondência bastante volumosa, que devia ser do seu papá, da sua mamã, o seu próprio e de outros.

Viu-a voltar, saltar no seu bote, soltá-lo e afastar-se remando muito direito, como alguém que tinha o hábito de fazê-lo. O seu cão, sentado diante dela, de quando em quando a tocava, fazendo-a rir, com um riso suave, que descobria os seus dentes brancos que o sol fazia brilhar.

Nesse dia, o jovem subiu a encosta preocupado, atormentado, já quase infeliz, como alguém que se encontrara com a felicidade e essa o tratara como se fôra estranho, sem dar-lhe nada, nem sequer essa carícia sem conseqüências dum simples olhar.

No dia seguinte sentiu o desejo imperioso de vê-la.

Era domingo.

Por sua vez cruzou o Sena e assistiu — oh! com muitas distrações — à missa de Morteau.

Mais graciosa, mais elegante ainda que na véspera, estava a moça muito ajuizadamente entre os seus pais.

Pareceu-lhe piedosa, muito piedosa, quase demais.

Quando voltou a Coudray, confiou a seus pais tudo o que improvisamente ecoava em seu coração.

Êstes ficaram encantados.

Porque um jovem de vinte e cinco anos que se não casa, se converte numa obsessão familiar e num perigo público.

Logo chegaram as informações: eram perfeitas.

Não se podia encontrar melhor: uma moça muito culta, de família tradicional, tranqüila, fixa, o tipo da família burguesa parisiense: fortuna considerável, o que não era demais.

Literalmente: "o pássaro azul".

Como a ocasião é passageira, a família de Gilberto fez rapidamente o que era preciso para iniciar e levar adiante o projeto.

E um dia, depois de refletir bem e de informar-se e consultar, os pais de Luciana permitiram a Gilberto levasse a passeio, na famosa lancha, a juvenzinha de olhos cor do céu, cabelos cor de linho, que ainda não era sua noiva, porém que parecia destinada a sê-lo.

É por isso que hoje Gilberto se sente tão feliz, ao divisar o bote em meio aos juncos, agitado pelo movimento das ondas.

"Uma tarde, recordas... Vagávamos em silêncio... Não se ouvia, então ao longe, sobre as ondas e debaixo do céu, senão o ruído que faziam os remadores, ao ferir em cadência as ondas harmoniosas..."

Luciana voltou a Paris com sua família.

A casa de campo adormeceu no silêncio e na solidão por algumas semanas...

Porém na capital voltariam a ver-se até que chegassem as férias.

E então...

— E então!... — repetia o jovem advogado, enquanto remava vigorosamente sobre o Sena, onde se arrastava, qual véu de noiva, ligeira névoa prateada.

E ria-se pensando em Luciana e em todos os clientes que o esperavam em seu escritório de Paris, enquanto êle, ali, se sentia um menino...

(Continua)

VARIEDADES

★ ADMITE-SE que existam várias espécies de animais que, durante a vida inteira, não engolem a mínima gota d'água. Por exemplo: as lhamas da Patagônia e certas gazelas do Extremo Oriente.

★ A LUZ ELÉTRICA foi aproveitada pela primeira vez em 1846 no Teatro da Ópera em Paris.

★ CABO HORN — Um dos pontos mais perigosos para a navegação é o Cabo Horn, no extremo sul da América (terra do fogo). Tanto temor sentiam os marinheiros por aquelas paragens que só depois de 1550 passou por ali uma caravela espanhola.

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

RUA JAGUARIBE, 761 - TEL. 52-1956 — Condução: Ônibus Avenida 2 e 3

Bondes: Av. Angélica N.º 36 — Vila Buarque N.º 14

Biblioteca das Moças — Romances

DE M. DELLY

O fim de uma Walkyria.
Orieta — 3 Vol.
Corações Inimigos.
Lady Shesbury.
O Rei de Kidji — 3 Vol.
Elfrida 1.º.
Elfrida 2.º.
Miséria Dourada — 2 Vol.
Marisia.
Cascata Rubra — 2 Vol.
O Lírio da Montanha.
O Sentimento do Amor.
Meu vestido côr do Céu.
Vencido.
Um sonho que viveu.
A Vingança de Ralph.
Alma em Flor.
O Passado.
Florita.
Castelo em Ruínas.
Foi o destino.

Cr\$ 40,00 cada exemplar.

DE OUTROS AUTORES

Pollyana.
Pollyana Moça.
Anne Shirley — 2 Vol.
A castelã de Shentone.
O Pecado de Lady Isabel.
O homem e o momento.
Pupila sem Tutor.
A Ladra.
Casada por dinheiro.
O Homem sem piedade.
Apuros de uma rica herdeira.
Sorte em amor.
Jardim do desejo.
Sonho de Virgem.
A Sétima Miss Brown.
O Primo Guy.
Sózinha.

Cr\$ 40,00 cada exemplar.

Fica em tua casa	50,00
Magna Peccatrix	75,00
A Filha do Diretor do circo	120,00
Josefina	120,00
Duplo Holocausto	30,00
Retalhos d'Alma	40,00
Mártir do Golgota	120,00
Quo Vadis	120,00
O grande Pescador	130,00

Coleção "Pensando em casar"

- 1 — Meu noivo.
- 2 — Quando se ama.
- 3 — Preparar-se... desde já.
- 4 — Teu corpo e teu amor.
- 5 — Teu coração... e seus segredos.
- 6 — A conquista do querer.
- 7 — Quando a consciência fala...
- 8 — A inteligência, luz do coração.
- 9 — Nós dois...
- 10 — Bastará o amor?
- 11 — Tenho o direito de agradar?
- 12 — O "Flirt".
- 13 — A moda.
- 14 — Posso ler de tudo?
- 15 — Os namoros modernos.
- 16 — O Sacerdote, teu amigo.
- 17 — E a dança?
- 18 — Matrimônio... moderno.
- 19 — Muda o matrimônio cristão.
- 20 — Um contrato com os outros.
- 21 — Por que casar?
- 22 — Posso divorciar-me?
- 23 — ... Não é um "solo"!
- 24 — Felicidade no matrimônio.

Cr\$ 10,00 cada exemplar.

Temos números atrasados da Série Sa-grada — cada exemplar Cr\$ 10,00.

Mais Cr\$ 10,00 para o porte.

Atendemos pelo reembolso postal.

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL. Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA

EXCELENTE NO PREPARO DE:

BOLOS MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS SOPAS - ENGROSSADOS

e mais um mundo de pratos deliciosos!



Indispensável alimentar crianças, adultos, convalescentes ou debilitados. Excelente na preparação de pudins, mingaus e rebolões. Fácil de misturar à farinha de arroz. Não precisa cozinhar. Mais digestivo.

Instituto Dietético Infantil S. L.

IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.